

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS NA GRANDE ARACAJU/SE

Kevin Silva Carvalhal; Maria Eliane de Andrade; Igor Henrique Farias Santos; Antônio Araújo Menezes Souza; Aliane Caroline Santos Silva; Tatiane dos Santos Leite; John Lennon Silva Cunha; William Alves de Oliveira; Cristiane Costa da Cunha Oliveira; Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque Júnior

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicoativas (SPA) por adolescentes escolares tornou-se um problema de saúde pública. Estudos referem-se aos aspectos socioculturais, econômicos, psicológicos e/ou ambientais como possíveis fatores associados ao consumo. Além disso, afirmam que bebidas alcoólicas, cigarro e maconha são as SPA mais usadas dentro do ambiente escolar e discutem o comércio de substâncias ilícitas nas proximidades das escolas. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de exposição a substâncias psicoativas em estudantes do ensino básico de escolas públicas e sua associação com características sociodemográficas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um inquérito transversal realizado de março a setembro de 2015, envolvendo 1.009 alunos do ensino fundamental e médio em 20 escolas públicas de Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro. Os dados foram compilados por meio de questionários aplicados anteriormente em estudos nacionais do Centro Brasileiro de Drogas Psicotrópicas. As variáveis foram dicotomizadas para posterior regressão logística com aplicação do teste Qui-quadrado para analisar associações entre a experimentação de substâncias psicoativas e outras variáveis sociodemográficas, e calculada a razão de chances e seus intervalos de confiança. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Identificamos que 69,6% dos estudantes têm experimentado álcool e 12,4% cigarro. A idade dos alunos (≥ 15 anos) mostrou associação significativa com a experimentação de álcool ($p < 0,001$) e cigarros ($p = 0,02$), atuando como fator de risco em ambos os casos (OR = 2,34 e 1,78, respectivamente), mas agindo como fator de proteção para o uso de inalantes ($p = 0,03$ e OR = 0,58) e remédios para emagrecer ($p = 0,006$ e OR = 0,44). A prática religiosa apresentou associação significativa com a experimentação de álcool ($p = 0,01$), funcionando como um fator de proteção (OR = 0,56). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a substância psicoativa mais experimentada pelos estudantes foi o álcool, seguida do cigarro, e que a chance de experimentação aumenta a partir dos 15 anos. A prática religiosa, por sua vez, atua como fator de proteção à experimentação do álcool.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescente; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Epidemiologia; Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA FILHO, E. A.; QUEIROS, P. S.; MEDEIROS, M.; ROSSO, C. F. W.; SOUZA, M. M. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 517-23, 2015.

GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; FONSECA, A. M.; CARLINI, E. A. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 2, p. 267-273, 2015.

VILLEGAS-PANTOJA, M. A.; ALONSO-CASTILLO, M. M.; ALONSO-CASTILLO, B. A.; MARTÍNEZ-MALDONADO, R. Percepción de crianza parental y su relación con el inicio del consumo de drogas en adolescentes mexicanos. **Aquichan**, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2014.